

Cenários põem em xeque sustentabilidade do teto de R\$ 116

Especialistas identificam preços acima do limite e baixa atratividade das usinas. Estreito e Ipueiras devem ficar de fora do leilão

Oldon Machado, da Agência CanalEnergia, de Brasília, Negócios

22/11/2005

Apesar de o governo sinalizar em não mexer nas regras já divulgadas para o leilão de geração de 16 de dezembro, o preço máximo de R\$ 116 por MWh estipulado para a energia das novas hidrelétricas pode de fato comprometer a rentabilidade dos investidores, como afirma a maior parte deles. É o que demonstra cenários elaborados por consultores e analistas de mercado, acerca da relação entre o preço-teto estipulado pelo Ministério de Minas e Energia e as condições de construção e retorno. Os levantamentos foram apresentados no "Fórum **CBIEE** - Cenários de Expansão de Oferta e Leilões de Energia", realizado nesta terça-feira (22), em Brasília.

Principal conferencista do evento, o consultor Mário Veiga, da PSR Consultoria - responsável pela concepção das medidas pós-acionamento em 2001 e pelo escopo do novo modelo do setor elétrico - traçou a perspectiva do que seria o "preço real" das novas usinas hidrelétricas, com base nos custos e cronogramas de construção informados pelo MME e no pacote de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social para o leilão. Entre os principais pontos do programa de apoio à geração nova está o aumento da participação do banco de 60% para 80% e a elevação do prazo de amortização do empréstimo de 12 anos para 14 anos.

O levantamento mostra que das seis novas usinas hidrelétricas que já receberam a licença ambiental prévia para participar do leilão - Baguari (MG/140 MW), Passo São João (RS/77,1 MW), São José (RS/51 MW), Simplício (RJ e MG/305,7 MW), Foz do Rio Claro (GO/67 MW) e Retiro Baixo (MG/82 MW) - nenhuma delas apresenta um preço igual ou inferior aos R\$ 116 por MWh estipulados pelo governo. Duas estão próximas do custo marginal do leilão, cotadas a R\$ 117,30 e R\$ 118,40, e as outras bem acima do valor máximo do edital. Um dos projetos, de acordo com o levantamento feito pela PSR Consultoria, teria como valor de geração R\$ 160,40 por MWh.

Também no evento, o analista do banco Pactual para a área de energia elétrica, Pedro Batista, divulgou o resultado de uma simulação interna da instituição, também baseada nos custos de construção previstos pelo governo e no preço máximo de R\$ 116. Nessa simulação, identificou-se que, dos 13 projetos hidrelétricos que constam no edital publicado pela Agência Nacional de Energia Elétrica, apenas cinco usinas têm uma taxa interna de retorno acima dos 15% colocados como necessários pelos investidores. Batista ressaltou ainda que desses cinco projetos, apenas um, o de Baguari, já possui a licença prévia que habilita os empreendimentos para o leilão.

"No caso dos dois maiores projetos que podem ir a leilão, que são Ipueiras (TO/480 MW) e Simplício, eles só seriam viabilizados com um preço de negociação acima dos R\$ 130 por MWh", exemplificou o analista. Mario Veiga afirmou na sua apresentação que um dos fatores que podem explicar o que ele chama de "mistério dos 116" é o efeito positivo provocado pelo pacote de financiamento do BNDES para a redução de preços, embora os preços dos projetos sejam superiores ao teto. Veiga ressaltou ainda que se for necessária a utilização das usinas termelétricas para fechar o balanço energético, o limite de preço estabelecido pode ser inviável.

Além da questão do preço, que pode afugentar investidores, o fator ambiental pode prejudicar o leilão. O diretor de Comercialização e Negócios da Tractebel Energia, Miroel Wolowski, disse no debate que o consócio responsável pela usina hidrelétrica de Estreito (TO e MA/1.087 MW) - do qual a empresa participa com 30% - só irá disponibilizar o projeto para contratação no leilão se o Ibama emitir a licença de instalação antes do leilão. Já o presidente da Empresa de Pesquisa Energética, Maurício Tolmasquim, disse ser "muito difícil" que o Ibama conceda a tempo a LP para a hidrelétrica de Ipueiras - que representa 23,2% da capacidade total das 13 usinas.